

**POTTIER, Bernard — Grammaire de l'espagnol. Paris, Presses
Universitaires de France, 1969.**

A obra *Grammaire de l'espagnol* de Bernard Pottier oferece-nos a oportunidade de apreciar, para o público brasileiro, as idéias daquele eminente professor da Faculdade de Letras da Universidade de Paris.

Além da Introdução, a obra apresenta quatro capítulos e uma bibliografia sumária. Na Introdução, o autor salienta que escolheu o espanhol do centro da Espanha, o castelhano contemporâneo, e só, excepcionalmente, ele nos dá exemplos do espanhol da América. Paralelamente, lembra-nos que as gramáticas escolares são normativas: dão-nos regras seletivas, que não refletem senão a língua acadêmica, enquanto que uma língua é viva, e se modifica porque se fala. Seu esforço, nesta obra, assenta, acima de tudo, na visão lingüística do funcionamento do espanhol.

Finalmente, acentua que, por cuidado pedagógico, os termos técnicos empregados pelo autor são pouco numerosos e que "la tâche du linguiste est de tenter d'en rendre compte".

No *primeiro capítulo*, reservado aos "meios de expressão", observa, de início, que são quatro os procedimentos utilizados para distinguir os significantes dos signos lingüísticos:

- fonêmicos: cantó / contó
- prosódicos: cantó / cánto
- tácticos: cánto / tócan
- gráficos: granada / Granada

Ao enfocar "os meios prosódicos", Pottier os subdivide em: acento, pausa, entonação. Por sua vez, "os meios tácticos" aparecem distribuídos da seguinte maneira: a co-ocorrência, a ordem, a concordância...

No *segundo capítulo*, o autor desenvolve considerações em torno da "sintaxe do enunciado". Neste estudo, focaliza inicialmente: o enunciado; os sintagmas; a lexia; a estrutura da palavra; o discurso linear para, enfim, chegar aos exemplos de análise sintática. As coordenadas básicas desse segundo capítulo são, indiscutivelmente, "o enunciado" e "os sintagmas", agora, sob novo tratamento, enquanto que as demais constituem, em nossa opinião, uma revisão de idéias, anteriormente expostas, em outras obras do autor.

A abordagem é clara, precisa. Ainda que o leitor desconheça outros trabalhos de Pottier, não encontrará dificuldade em acompanhar sua exposição. Parece-nos ainda que, nesta obra, o Prof. Pottier esforça-se em apresentar a essência de sua teoria lingüística. Nisto consiste, em

nossa opinião, a originalidade da obra enfocada. Ousamos também dizer que os exemplos de análise sintática escolhidos representam, por assim dizer, o coroamento desse estudo acerca da “sintaxe do enunciado”.

Em suma, sua análise tão bem “envisagée”, neste final de capítulo, “abre uma clareira na floresta do universo lingüístico”, particularmente, da sintaxe.

É a velha tecla a que, mais uma vez, retornamos. Suas observações sobre sintaxe são originais e vão, certamente, trazer nova orientação a esses estudos, que se encontram ainda sufocados pela tradição gramatical.

Por isso, nos deteremos um pouco aqui aproveitando um dos exemplos analisado.

Seja o enunciado do tipo:

“Como ya están todos sentados, la camarera entra solemnemente con las tazas de consomé frío sobre una bandeja”.

Sua análise se reduz a:

Como ya están todos sentados	EN — SC
la camarera	SN
entra solemnemente	SV
con las tazas... bandeja	SN — SC

Enunciado = SC (SN × SV (SC)). (cf. pág. 25).

O *terceiro capítulo* é dedicado às “classes semânticas”. O autor aborda o assunto em seis etapas, a saber: I — generalidades sobre a análise semântica; II — a classe da identificação; III — a classe de relação; IV — a classe de formulação de asserção; V — a classe de formulação de locução; VI — a classe de designação.

Este capítulo e o primeiro da obra em pauta, ainda que sejam de grande interesse lingüístico, são os de menor contribuição original, uma vez que divulgam idéias generalizadas na Lingüística Geral, bem como em obras anteriores do autor.

Como se trata de um capítulo amplo, cujas diretrizes fundamentais já foram exploradas, nos limitaremos apenas às generalidades sobre a análise semântica, porque nos permitem entrar em contacto mais direto e rápido com este problema de ordem lingüística tão discutido.

1 — Os *morfemas gramaticais*:

Para Pottier, *taxema* é a “categoria gramatical” e *taxe* cada um dos elementos:

<i>Taxema</i>	<i>Taxes</i>
<i>gênero</i>	masculino, feminino, neutro.
<i>modo</i>	indicativo, subjuntivo, imperativo, genérico.
<i>afirmação</i>	afirmativo, interrogativo.

Cada *taxe* será definido por sua dependência a um *taxema* e por suas marcas distintivas, específicas ou genéricas.

As marcas genéricas representam possibilidades de aplicação, no caso presente, nos domínios espacial (E), temporal (T) ou noçional (N):

Assim:

até a porta (E); até as três e meia (T);
até seu pai dizer que sim (N).

O conjunto dessas marcas ou semas (traços semânticos distintos) constitui o semema de cada *taxe*.

Taxema

Taxe

Sexo masculino: (/macho/; /humanos, animais/).

O conjunto dos *taxemas* pode agrupar-se em quatro grandes classes semânticas:

- a *classe de identificação* (gênero, modo, aspecto, determinação...);
 - a *clases de relação* (voz, complementação, comparação, coordenação...);
 - a *classe de formulação de asserção* (interrogação, negação, ênfase...);
 - a *classe de formulação* (imperativo, vocativo, pessoa dêiticos...).
- Seja: Id.; Rel; ;F.Ass.; F.Loc..

2 — Os morfemas lexicais:

Na língua, este morfema está ligado a um número elevado de zonas semânticas possíveis. Mas, no ato de comunicação (em discurso particular), só algumas zonas são atualizadas e, então, o morfema funciona num domínio especificado.

Assim, *cachorro*, “animal” ou injúria a um ser humano.

Os liames com os outros domínios permanecem subjacentes, virtuais e são fonte, por exemplo, de jogos de palavras.

Domínio

Morfemas lexicais
(base das *lexias*)

“vegetação”	—	folha, árvore, ramo...
“toilette”	—	folha, enfeitar-se, água...
“leitura”	—	folha, livro, imprimir...

A significação de cada morfema lexical, assim concebido, é seu semema.

Este, compõe-se de três grupos de semas: os semas específicos, os semas genéricos e os semas virtuais.

Os *semas descritivos* designam o queé: *um cachorro é um animal*; os *semas combinatórios* designam as possibilidades de aplicação: *pata se aplica aos animais ou às coisas*. *Ladrar* é um ruído, e se aplica ao cão.

Os morfemas lexicais formam a *clases de designação*: Des...

3 — *Relações entre as classes semânticas*:

Uma designação é identificada: "Des. (id.)"

Ex.: os grav-ador-es.

Concluindo:

Uma formulação de asserção se aplica:

"F.Ass. (Des. (id.) <Rel.> Des. (id.)".

Pedro não come.

Uma formulação de locução se aplica:

Pedro! não coma!

Donde a fórmula máxima da combinação:

"F.Loc. (F.Ass. (Des. (id.) <Rel.> Des. (id.))".

Chegamos, finalmente, ao *último capítulo* da obra de B. Pottier.

Neste capítulo, encontramos também uma abordagem lingüística digna de registro. O que sentimos pela leitura do segundo capítulo retorna em "O mecanismo da comunicação": um esforço considerável no sentido da síntese de conceitos básicos.

E isto pode ser constatado pelas duas únicas subdivisões: a *combinatória semântica* e os *mecanismos*.

Ao lado da combinatória sintática, temos a *combinatória semântica*. Esta pode ocorrer do seguinte modo:

1. Combinatória entre *morfemas lexicais*:

a) As variantes combinatórias contextuais:

Ex.:
abrir { + material { + volume: abrir uma caixa.
 + superfície: abrir um livro.
 + não material: abrir um congresso.

Abrir conserva seus semas específicos de /começo de ação/ e/ distanciação.

b) As *sinestésias* — a sinestesia consiste em substituir uma lexia por uma outra, baseando-se num sema comum:

buscar
frio

encontrar
quente

Donde o jogo, no qual se diz: "quente, quente!", quando se está prestes a encontrar.

Outros exemplos dessas transferências semânticas:

"um caloroso eco" ————— "preços incendiários".

c) As "anomalias" semânticas.

Linguísticamente, a neve não é obrigatoriamente branca; “a nieve era negra para él” (porque ele estava triste). Segundo Pottier, a coerência do domínio permite admitir-se este reclame de um restaurante argentino, mesmo se não o compreendemos totalmente: “Pechito de robot con salsa cibernética”.

Poder-se-ia crer que *falar* supõe um sujeito humano. Diz-se: “Os rifles *falam*, ou “Os objetos que se vêem na foto, *falam*”!

E, assim sucessivamente...

2. *Combinatória entre morfemas lexicais e classe gramaticais:*

A propósito dessas combinatórias, poderíamos lembrar que o modo é regido por certos semas do morfema lexical (ou do morfema gramatical dos auxiliares de modalidade):

Subj.	Subj.-Ind.	Ind.
querer é impossível	esperar é provável	ver é evidente
I	II	III

3. *Combinatória entre classes gramaticais:*

Há um certo número de afinidades de língua realizadas no discurso:
Assim:

creio que tem /v/ não creio que tenha
+ + — —

O autor, ao final, nos adverte que um estudo atento dos fatos gramaticais revela ainda muitas outras afinidades.

1 — Sobre os *mecanismos* convém não esquecer que toda descrição lingüística deve levar em conta diferenças de *lugar*, de *tempo*, de *nível*, de *tecnicidade*.

Alguns exemplos respectivos; “no golpee la puerta” / “no tire la puerta”; “el perro / el can”; “los faroles / los ojos”; “sal/cloruro de sodio”, etc..

2 — O *polimorfismo*: num mesmo sistema, um mesmo signo pode ter vários significantes em distribuição complementar. É o único caso de homossemia total.

Exemplos (sem conotação):

pod/emos — V/amos
pud/emos — fug/imos
pod/e — -iremos

3 — *A escolha onomasiológica:*

É a pesquisa, a partir de um estímulo, da substância e da forma, a mais apropriada, para representá-la.

Cada locutor, a todo momento, pode escolher entre várias soluções grosseiramente equivalentes.

Esse tipo de escolha compreende: *designações* (como, “morrer”: morrer, falecer, perder a vida, perecer...); *identificações* como, “dois aviões não identificados; dois aviões sem identificar”); *relações* (como em letreiros à entrada dos bares e restaurantes, “reservado o direito de admissão” (*atributivo*)); “reserva-se o direito de admissão” (*ativo*); *formulações* (como, “pedestre(s) circula, circule, circulem, circular pela esquerda”); *formas* (como, “*limitação* de gastos e limitar seus gastos”).

4 — *A escolha semasiológica* permite ao ouvinte receber uma mensagem única, cujos elementos e suas combinações são suscetíveis de várias interpretações.

A primeira orientação, para o ouvinte, é a identificação do domínio conceitual no qual se situa a mensagem recebida: são, pois, raras as confusões entre “o banco” (dinheiro) e “o banco” (jardim).

Enfim, o autor ainda aceita, neste estudo, a possibilidade da polissemia lexical, da pollicategoria e da polissintaxia.

Assim, chegamos ao final dessa revisão lingüística.

Tratando-se de compêndio didático, em nível universitário, cremos que o livro não poderia ser mais completo.

B. Pottier, indiscutivelmente, é uma das principais figuras do estruturalismo lingüístico na França.

Por tudo isso, a obra se destina a prestar excelentes serviços aos estudos de lingüística no Brasil.

LÉLIA ERBOLATO MELO